



## **BLOGS COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE DIPLOMÁTICA E TIPOLOGIA DOCUMENTAL: UMA ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO<sup>1</sup>**

**André Porto Ancona Lopez**

Doutor em História pela Universidade de São Paulo, Brasil. Professor da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, Brasil.

E-mail: [apalopez@gmail.com](mailto:apalopez@gmail.com)

**Rodrigo Fortes de Ávila**

Mestre em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília, Brasil.

E-mail: [rodfortes@gmail.com](mailto:rodfortes@gmail.com)

**Rosamaria Gonçalves de Mello**

Bacharela em Arquivologia pela Universidade de Brasília, Brasil.

E-mail: [rosamariamello@gmail.com](mailto:rosamariamello@gmail.com)

**Thays Rodrigues dos Santos**

Bacharela em Arquivologia pela Universidade de Brasília, Brasil.

E-mail: [thays.rodrigues14@yahoo.com.br](mailto:thays.rodrigues14@yahoo.com.br)

### **Resumo**

Os conceitos da Diplomática vêm sendo revisitados e apresentam uma nova configuração dentro do debate contemporâneo das tecnologias de informação e comunicação (TICs), porém continuam a ser tratados de maneira tradicional no universo do ensino de Arquivologia. O artigo busca mostrar uma tentativa de transformação do paradigma tradicional a partir da modificação de uma disciplina através da construção de uma ferramenta de ensino que tem como base os elementos da comunicação 2.0 e a novas TICs. A disciplina Diplomática e Tipologia Documental (DTD), ministrada na Universidade de Brasília (UnB), iniciou, no 1º semestre de 2009, o uso de *blogs* como um mecanismo de interação professor-aluno e aluno-aluno. O corpo discente tem a oportunidade de postar em seus *blogs* os trabalhos feitos em sala ou fora dela, além de comentar os trabalhos dos outros grupos e discutir sobre os mais variados temas relacionados com a Arquivologia e sua aplicabilidade a diversas áreas, analisando filmes e reportagens atuais sob a ótica da Diplomática, aproximando a disciplina ao dia-a-dia dos alunos. Os *blogs* permitem a quebra das fronteiras físicas, ampliando o ambiente de discussão, no qual os alunos podem opinar, discordar, relatar experiências e ter acesso a outras fontes de pesquisa, construindo conhecimento em rede.

**Palavras-chave:** Diplomática e Tipologia Documental. Blog. Ambiente de Ensino. Ensino de Arquivologia.

---

<sup>1</sup> Versão ampliada e atualizada da comunicação "*Blogs como ferramenta de estudo de Diplomática e Tipologia: um ponto de vista discente*", de André Porto Ancona Lopez, Flávia Ataíde Costa, Larissa Marques Martins, Natália Ribeiro, Rodrigo Fortes de Ávila, Rosamaria Gonçalves de Mello, Thalissa Amália Velter e Thays Rodrigues dos Santos, apresentada no IV Congresso Nacional de Arquivologia, em Vitória-ES, Brasil, ano de 2010.

## 1 INTRODUÇÃO: UM PROBLEMA PEDAGÓGICO E INFORMACIONAL

A transformação do antigo paradigma de formação universitária só é possível de ocorrer se o uso das novas práticas e da tecnologia estiver associado a uma postura de construção de conhecimento pelo próprio aluno, como sujeito de seu aprendizado. As tecnologias de informação e comunicação (TICs) possibilitam a real transformação do modelo de comunicação vertical da aula tradicional desde que haja a perspectiva de romper com o modelo da comunicação de um para muitos e se busque construir um ambiente que favoreça o crescimento cognitivo do aluno. É necessário que se tenha em mente que o conjunto das ações didáticas deve ser considerado como uma estratégia de pensamento, como um método que auxilie a gestão e construção do conhecimento dos alunos. Concorrem para o êxito dessa ação não apenas a mudança de conceitos relativos à formação acadêmica, mas também o uso adequado das ferramentas tecnológicas, feito a partir da construção prévia de um modelo informacional a ser desenvolvido. Trata-se de definir que tipo de informação será utilizada nas novas TICs e que comportamento ela deverá ter em função dos objetivos de ensino e da dinâmica desejada para o ensino-aprendizagem.

No caso em questão, o *blog* de Diplomática e Tipologia Documental (DTD), a construção do modelo e a aplicação prática foram sendo construídos concomitantemente, o que exigiu uma grande adaptabilidade da ferramenta, além de uma curva de aprendizado significativa, que possibilitou moldar os recursos tecnológicos aos requisitos didáticos da disciplina. Se as TICs são cada vez mais usadas cotidianamente para os mais diversos fins, sendo um dos principais meios para o relacionamento interpessoal, elas não podem ser ignoradas no âmbito educacional. Nesse cenário, a utilização apenas de meios tradicionais de ensino leva à falta de interesse dos estudantes e, geralmente, associa-se à inadequação dos conteúdos e estratégias de ensino às realidades individuais, comprometendo a qualidade da formação. A simples atualização das ferramentas (como, por exemplo, a troca do quadro negro pelo *data-show*), sem o redimensionamento das estratégias não contribui para a melhoria da situação. No universo da Arquivologia a mudança de postura é ainda mais necessária, posto que as TICs estão ocasionando alterações substanciais na percepção, conceituação e ocorrência dos objetos primordiais da área de conhecimento: o documento, suas relações administrativas e a recuperação da informação. Assim, um novo “desenho” didático para a formação de arquivistas e para a produção de conhecimento arquivístico é cada vez mais premente e necessária.

## 2 DIPLOMÁTICA: UMA CIÊNCIA “VELHA” CADA VEZ MAIS ATUAL

A trajetória histórica do surgimento da Diplomática demonstra o seu atrelamento às questões de falsificação e veracidade dos documentos medievais. A partir do momento em que a autenticidade de determinados documentos é colocada em xeque, a análise dessa característica é transferida do seu local de custódia para a crítica do caráter formal do registro em si. O século XVII assiste a esse impasse criado pela discussão acerca da capacidade comprobatória de alguns documentos de cunho religioso. No século XIX a Arquivologia passa a se valer do ferramental teórico-metodológico da Diplomática, que se constitui em um instrumento crítico, que visa avaliar a validade dos documentos medievais como fontes dos estudos históricos. A evolução das duas áreas de conhecimento ao longo do tempo demonstra uma congruência teórica. O desenvolvimento do corpo de conceitos e estudos da Diplomática contribuiu diretamente no aprimoramento da Arquivologia. O advento da informática e a massificação do consumo de recursos tecnológicos no final do século XX aumentaram vertiginosamente a diversidade documental produzida pela sociedade, que provoca a redescoberta da Diplomática, como um caminho seguro para o gerenciamento dos

documentos atuais. Surge, então, a Diplomática Arquivística Contemporânea (cf. GUIMARAES; TOGNOLLI, 2007). Nesse contexto, o conceito de Tipologia Documental, passa a ser ampliado para a Diplomática Arquivística, que busca mediar a análise do documento diplomático em um contexto arquivístico (cf. DURANTI, 1996). O foco da análise documental assume a crítica sobre o conjunto dos registros orgânicos, objeto da Arquivologia, destacando a função administrativa como geradora do registro orgânico (cf. LOPEZ, 1999).

Na passagem da Diplomática tradicional para a contemporânea a própria noção de documento é rediscutida e ampliada. Percebe-se que o mesmo método para a avaliação formal e crítica dos documentos medievais pode ser utilizado para a análise dos registros contemporâneos, desde que arquivisticamente contextualizados. Nessa direção, Heloísa Bellotto (2004, p. 52) aponta que o conceito de Tipologia Documental tomado pela arquivística “é a ampliação da Diplomática na direção da gênese documental e de sua contextualização nas atribuições, competências, funções e atividades da entidade geradora ou acumuladora”. A aplicação dos princípios da Diplomática pode ser efetivada em qualquer documento, seja ele arquivístico ou não. Esse é um dos pontos levantados como essenciais para a discussão da disciplina no contexto contemporâneo, porque ela é adaptável à multiplicidade de registros da atualidade (dado que seu instrumental pode ser aplicado a todo e qualquer tipo de documento) e, ainda, porque a aproxima do debate tecnológico.

Sob tal ótica apresenta-se o desafio de aumentar a capacidade de aprendizagem dos alunos dessa disciplina no ensino universitário. Se a Diplomática se renovou e foi capaz de se readaptar à discussão moderna, qual deve ser a melhor maneira de debetê-la em ambientes que têm por finalidade o ensino dessa disciplina? Como os professores da disciplina podem apresentar a Diplomática com um viés contemporâneo? Como desatrelar o ensino da disciplina ao imaginário da análise dos documentos empoeirados da época medieval? Ou seja, o desafio perpassa a seguinte inquietação: como revisitar a Diplomática em termos de metodologia de aprendizagem?

### **3 BLOGS: UMA ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM**

O termo estratégia, em sua definição, aplica-se ao desenvolvimento de mecanismos que o professor se utiliza em sala de aula para facilitar a aprendizagem dos alunos. Os *blogs* possibilitam que os trabalhos desenvolvidos pelo corpo discente possam ser compartilhados e úteis aos novos aprendizes. Nesse sentido podem ser considerados como uma ferramenta ligada também à gestão do conhecimento da própria turma, na medida em que vai registrando passo a passo os debates, dúvidas, conclusões e avanços da competência dos alunos quanto aos tópicos da disciplina. Promove também a importante tarefa de compartilhamento da informação ao circular os novos conhecimentos que vão sendo construídos, dia-a-dia, pelos alunos, quer em grupo, quer individualmente. O processo de avaliação continuada das atividades de ensino de algum modo tem a capacidade de mapear o progresso de cada aluno quanto à construção de seu próprio conhecimento. A ferramenta desenvolvida torna tal processo recuperável, gerenciável e, por tais motivos, passível de ser indutor de novos conhecimentos para as turmas subsequentes. Trabalhos de sala relevantes não mais se perdem nos registros de acompanhamento das turmas do professor, que tinham o inevitável destino acúmulo poeirento até o seu esquecimento e destruição. O processo de crescimento individual, em qualquer área de conhecimento, se dá também pelo acúmulo de testes, hipóteses e trabalhos; o acesso aos registros anteriores desse mesmo processo pode representar um valioso ponto de partida para o desenvolvimento de novos conceitos. Os *blogs*, assim como as demais redes sociais da *web 2.0*, podem facilitar o debate e a interação com pesquisadores do mundo inteiro, permitindo a discussão, aceitação, questionamento e refutação de idéias (cf. CHRISTOFOLETTI, 2009). Outro ponto importante é a ideia de que o

acesso a uma rede ampla de informações pode gerar a capacidade de desenvolvimento de novos conhecimentos nos alunos (cf. GUTIERREZ, 2004). Os *blogs* discentes de semestres anteriores podem ser importantes como pontos de partida para novos questionamentos e para a geração de conhecimentos.

A ferramenta *blog* auxilia trabalhar com o aluno a ideia de “como aprender”, no sentido de que o próprio corpo discente vai desenvolvendo seus trabalhos com o passar do tempo (cf. ABREU; MASETTO, 1999). Nesse sentido, o aluno, além de ter a oportunidade de manejar comandos próprios do ambiente *Web*, vai se deparar com as dificuldades impostas pela análise tipológica dos novos suportes documentais. Por isso a importância de se utilizar as metas diárias subtraídas do plano de ensino da disciplina ofertada. Dessa maneira, os discentes vão alimentando os *blogs* de maneira natural, permitindo averiguar continuamente o grau de compreensão dos graduandos e acompanhando o desenvolvimento cognitivo deles em Diplomática e Tipologia Documental.

As discussões ocorridas dentro da sala de aula têm continuidade nos *blogs* discentes, após o término dos encontros, aproveitando o ambiente de discussão *on line* e ampliando a reflexão para além da sala aula. Assim, os pontos de reflexão são trabalhados dentro e fora do ambiente acadêmico, muitas vezes geram questionamentos correlacionados à disciplina, por exemplo, em termos de aplicação profissional dos conceitos nos estágios os quais os alunos exercem atividades extracurriculares. O *blog* passou a ser um importante mecanismo de rápido *feedback* e uma ferramenta de monitoramento do nível de aprendizagem das turmas. Isso possibilita a retroalimentação das aulas, com retomadas de pontos cruciais que antes não haviam sido bem absorvidos, tornando-se uma variável essencial à avaliação do grau de conhecimento do corpo discente, além de indicar os pontos que precisam ser reforçados.

O objetivo mais importante e que marca a nossa experiência de trabalho com os *blogs* é a possibilidade de construção do sentido de independência no processo de aprendizagem do aluno (Cf. FREIRE, 2002). Esse laboratório de trabalho *on line* possibilita o aprendizado de conceitos diplomáticos, o exercício do manejo das novas tecnologias de comunicação em rede, bem como o desenvolvimento cognitivo do corpo discente em níveis de criação de postagens. Os alunos podem ir além da expressão de suas ideias por palavras utilizando charges, filmes, teses e dissertações, e muitas outras maneiras de apresentação da informação. Isso permite a troca de materiais contemporâneos relevantes à área e o acesso a informações de um modo não contemplado pelas ferramentas tradicionais de ensino.

#### **4 O BLOGDTD/UNB (“BLOG-MÃE”)**

A ideia de criar um *blog* para auxiliar a disciplina de DTD foi viabilizada no final de maio de 2009 pela equipe de monitores daquele semestre. Teve como antecedente o exemplo bem sucedido da utilização deste tipo de recurso como instrumento didático na disciplina de Bioquímica Clínica e Aplicada pelos alunos de medicina e nutrição da UnB, feita pelo professor Marcelo Hermes no *blog* de seus tutores de Bioquímica. Esse ponto reflete a importância dos diálogos orientados por áreas distintas no campo de atuação profissional, mas que se conectam no que se referem à discussão da metodologia de ensino; além de evidenciar um diálogo interno dentro da própria universidade.

O “*Blog-mãe*” nasceu como um instrumento de apoio às aulas, no qual eram postadas as atividades da semana, como uma espécie de quadro de avisos dinâmico. Atualmente, é utilizado como ferramenta de comunicação e interação entre alunos, professor, monitores e qualquer pessoa que utilize a *Web* e se interesse pelo assunto. Mas em apenas cinco semestres a função e a participação do “*Blog-mãe*” na disciplina cresceu significativamente, que, além das atividades obrigatórias, propõe também desafios, discussões sobre a ementa e seus conceitos, sugestões de leitura e de filmes, assuntos referente à universidade, bem como

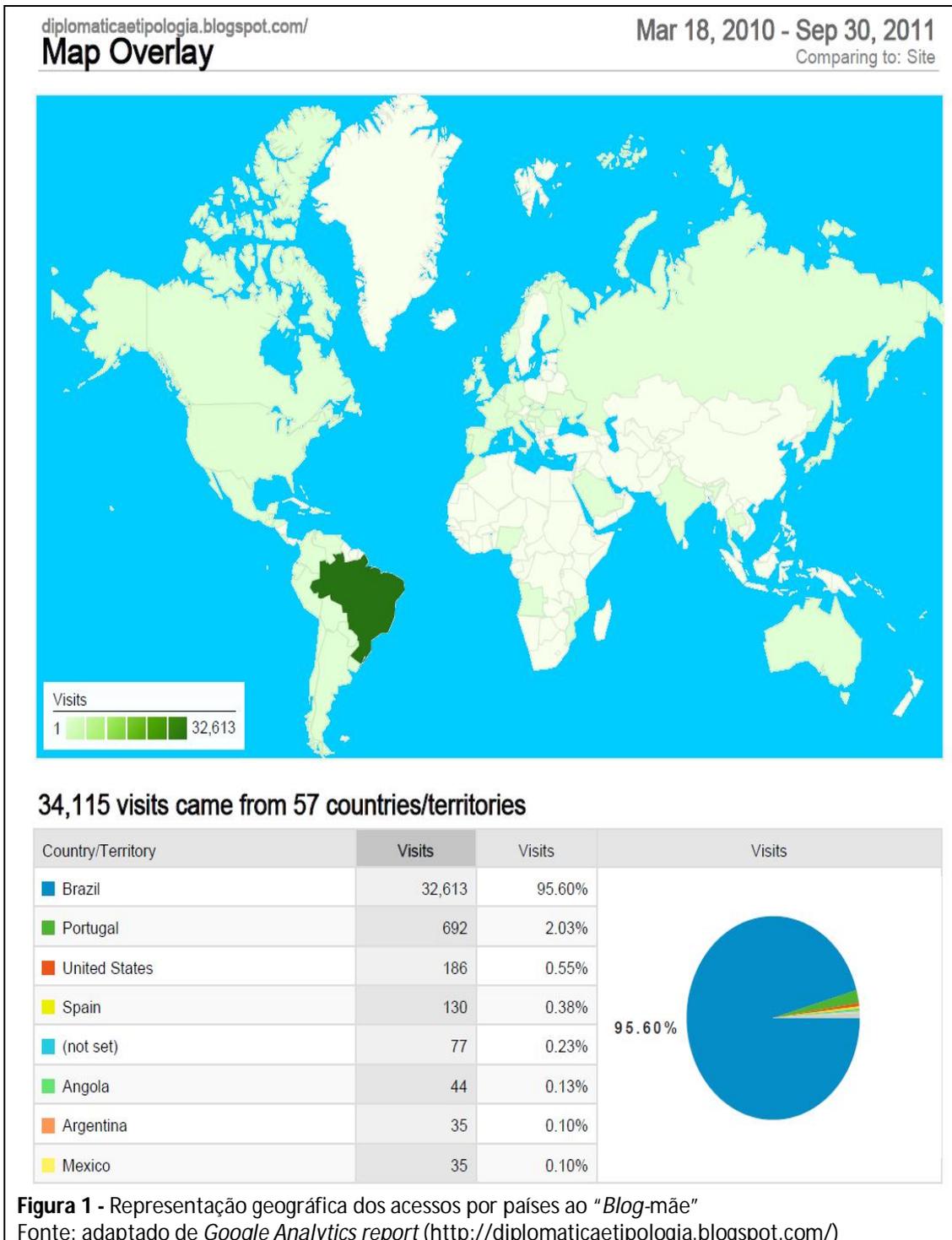
assuntos relacionados à Arquivologia e à Diplomática Contemporânea. Os desafios, inicialmente propostos apenas pelo professor, passaram, eventualmente, a ser formulados por alguns grupos de alunos. Em texto anterior (LOPEZ; ÁVILA, 2011) expusemos com detalhes a evolução dos procedimentos e da arquitetura da informação do “*Blog-mãe*” nos primeiros semestres.

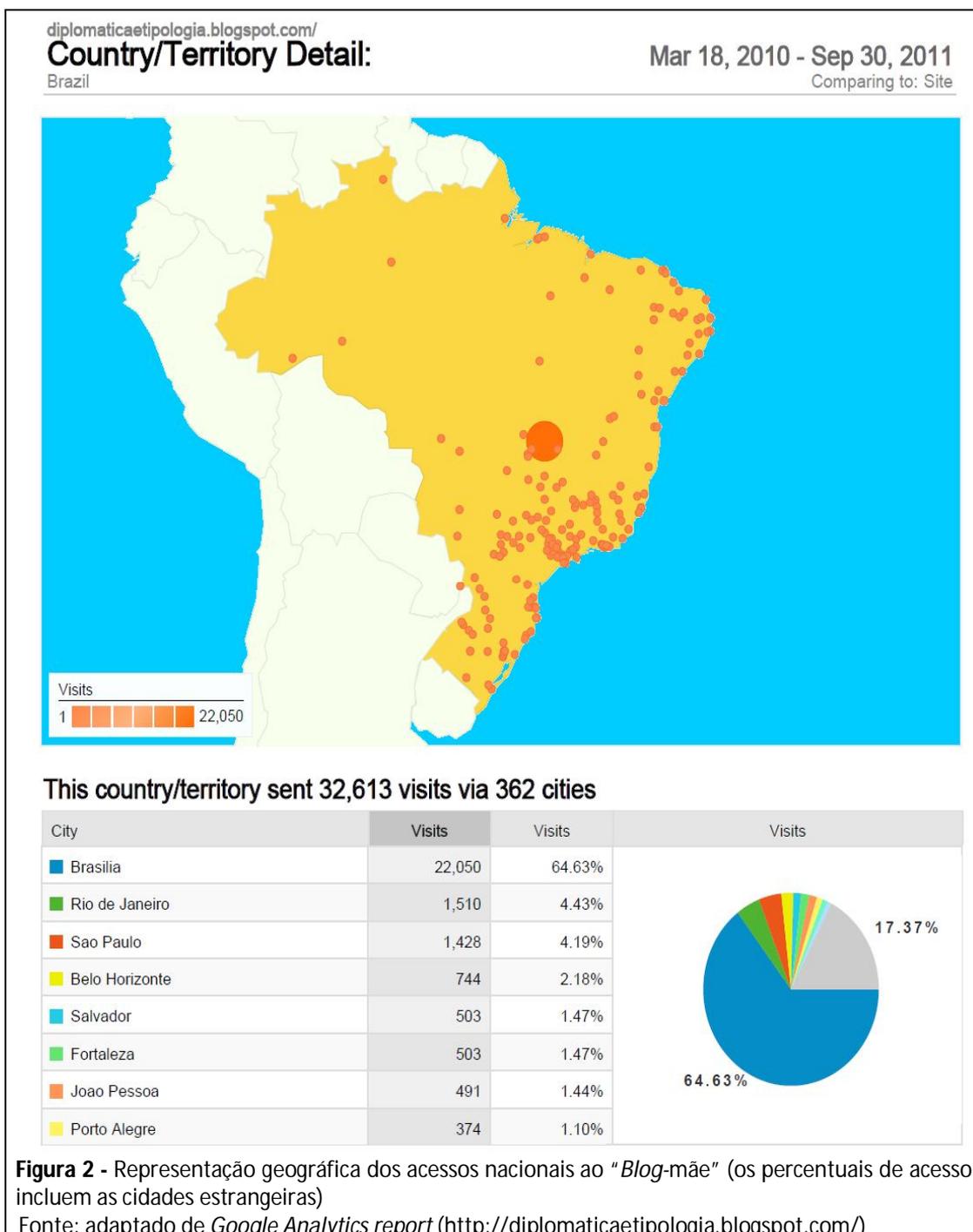
A primeira postagem foi em 25 de maio de 2009, e de lá até aqui já superou a marca de 260 postagens e conta com mais de 1600 comentários. Em 18 de março de 2010 foi instalado um contador de acessos, que registrou em 30 de setembro de 2011 mais de 85 mil e 500 páginas visualizadas, correspondentes a mais de 34 mil e cem visitas. Nos últimos 365 dias tivemos mais de 23 mil e 200 visitantes, que consultaram mais de 58 mil e cem páginas. Tais números mostram que o alcance da ferramenta vem sendo ampliado ao longo do tempo. Por ser um *blog* ancorado em uma disciplina os acessos são majoritariamente nacionais (95,6%) e de Brasília (64,6%), porém demonstram, mesmo assim uma abrangência significativa além dos limites regionais do corpo discente, com acessos constantes em 57 países, com destaque, além do Brasil, a Portugal, Estados Unidos, Espanha, Angola, Argentina e México. Os 56 países estrangeiros que se conectaram ao “*Blog-mãe*” apresentam uma interessante diversidade de locais de acesso, correspondendo a 275 diferentes cidades (Figura 1).

Embora em termos globais a superação das barreiras nacionais seja inferior a 5% dos acessos (há um ano esse número estava abaixo de 2%), dentro do Brasil os números demonstram uma significativa dispersão territorial dos acessos pelo país, chegando a 362 cidades. É possível notar uma concentração dos acessos externos à Brasília em cidades de tradição de discussão arquivística e/ou em sedes e redondezas de cidades com cursos de Arquivologia e/ou significativas para a área. Os números mostram que os acessos fora de Brasília correspondem a mais de 1/3, com importante presença de Rio de Janeiro, São Paulo (que não tem curso de Arquivologia, porém tem larga tradição na área), Belo Horizonte, Fortaleza (que não tem curso de Arquivologia), Salvador, João Pessoa e Porto Alegre, além de outras cidades, como pode ser visto na representação geográfica da Figura 2.

Os dados coletados evidenciam que, apesar de o trabalho com *blogs*, como instrumento de ensino, ser relativamente recente (28 meses), em comparação a outras ferramentas tradicionais de ensino, e a contagem de acesso ter sido empreendida tardiamente (10 meses depois), ele vem cumprindo eficazmente o objetivo de ampliar as discussões sobre DTD e auxiliando no processo de aprendizagem. Muitas vezes as postagens são elaboradas com a intenção de alcançar, direta ou indiretamente, o público externo, com temas correlatos à aula e/ou complementares à Diplomática. Algumas vezes o público externo colabora com reflexões e postagens.

A equipe de trabalho em todo esse tempo sempre contou com colaboradores, selecionados, em sua maioria, entre os graduandos que já cursaram DTD, e eventualmente profissionais graduados com experiência e interesse no tema. Há também colaborações eventuais de outros professores ligados ao tema e até de “*blogueiros*” de Arquivologia. No caso dos ex-alunos da disciplina pode-se dizer que a colaboração no “*Blog-mãe*” continua sendo uma atividade de ensino e aprendizagem, incrementando a formação continuada deles. O fato de podermos afirmar, com segurança, que pelo menos 1/3 dos acessos são de pessoas externas à disciplina indica que o interesse pela Diplomática, com o auxílio dessa ferramenta, tem transcendido os limites da sala de aula e ganhado espaço em outras esferas. O formato mais aberto do “*Blog-mãe*” permite expor diversidade de ideias e opiniões, mesmo que divergentes, que visam suscitar nos alunos o pensamento crítico, de tal modo que eles possam construir sua autonomia intelectual. O “*Blog-mãe*” está sempre buscando ampliar as fronteiras da sala de aula, trazendo novos participantes às atividades e discussões.





## 5 ATIVIDADES DE ENSINO E APRENDIZAGEM POR MEIO DO "BLOG-MÃE"

A inserção dos *blogs* na disciplina de DTD surgiu de maneira um pouco intuitiva e não planejada, e, pouco a pouco, foi sendo aprimorada e sistematizada. As técnicas de motivação foram aprimoradas ao longo dos semestres, pois a princípio, os *blogs* eram utilizados apenas como um mecanismo de depósito do trabalho final da disciplina e hoje fazem parte de todo o cronograma do semestre (cf. LOPEZ; ÁVILA, 2011). No primeiro período de utilização, a forma de motivação resumia-se às tarefas realizadas em sala de aula, as quais os alunos deveriam

reproduzi-las nos *blogs* de seus respectivos grupos. Nos semestres seguintes houve a inclusão de atividades direcionadas no "*Blog-mãe*", com necessária a visita aos *blogs* discentes. O ideal buscado foi a construção de um ambiente colaborativo de integração em oposição a posturas competitivas ou omissas por parte dos alunos. Dessa maneira, a classe passou a observar os trabalhos dos outros grupos, contribuindo para a melhoria do próprio aprendizado. Do diálogo contínuo (presencial e virtual) acerca do funcionamento da dinâmica da aula e das atividades *on line*, surgem, constantemente sugestões para mudanças na estrutura do ambiente. A flexibilidade da ferramenta e de suas potencialidades para todas as partes envolvidas no processo de ensino-aprendizagem (alunos, monitores, tutores e professor) obriga a um constante repensar coletivo sobre as estratégias de ensino e suas efetividades.

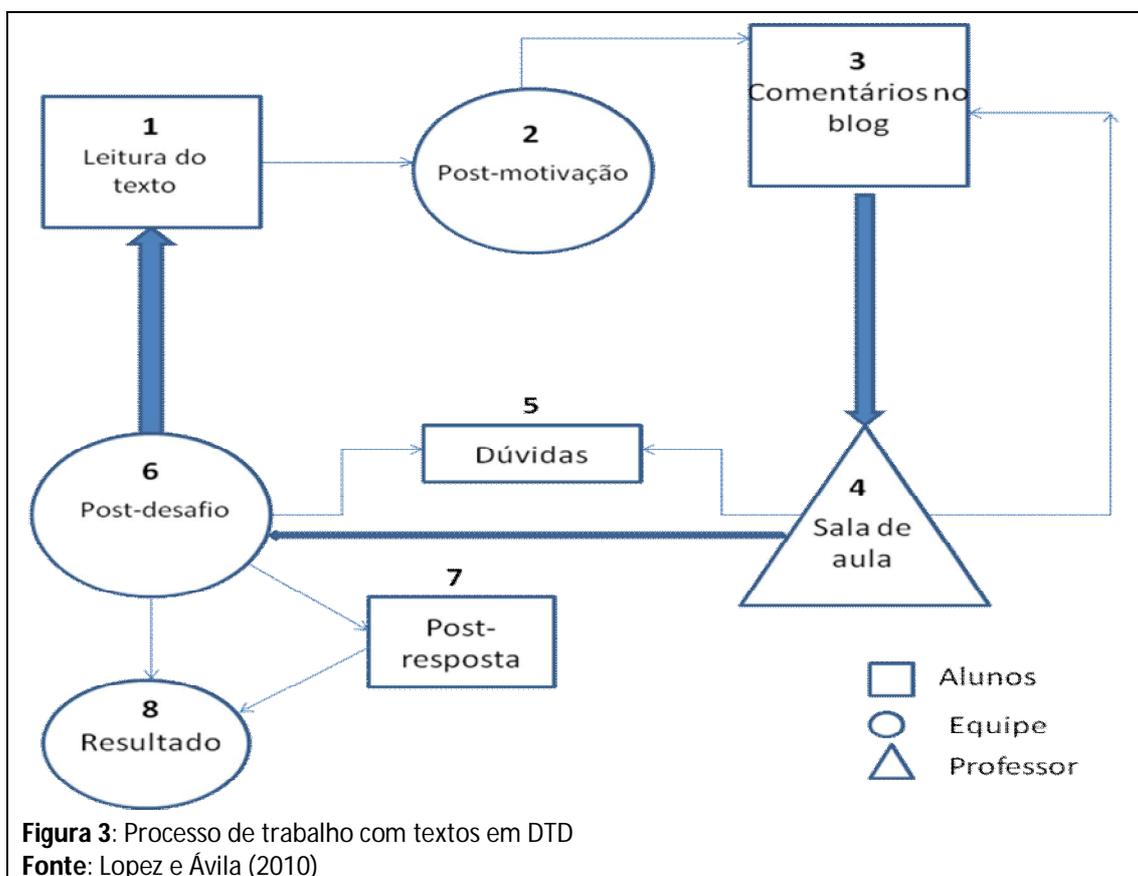
Dentre as atividades desenvolvidas pela equipe de monitores e tutores, destacam-se a proposição de desafios, nos quais são propostas tarefas e reflexões sobre filmes, reportagens, entre outros, trazendo as questões teóricas da Diplomática para exemplos da vida cotidiana, inteligíveis para todos (alunos e visitantes externos). Em uma oportunidade, um ex-aluno da disciplina, de turma anterior à prática com *blogs*, entrou em contato com o professor responsável para propor um desafio para a classe, que foi transformado em atividade de aula, com a presença do proponente, como palestrante convidado. O interessante é que tal atividade foi somente uma maneira de manter os alunos focados durante a greve dos professores da UnB, ocorrida no início do primeiro semestre de 2010, porém aquilo que era provisório, além de se tornar constante, inspirou diversos grupos a proporem desafios. Outro fator relevante é o fato de essa ferramenta auxiliar na busca de textos que ajudam a ampliar os horizontes da disciplina, colaborando para a formação profissional e intelectual dos alunos, além de manter o registro e acesso aos *blogs* e trabalhos das turmas anteriores. Além de auxiliar na discussão de dúvidas, possibilita o intercâmbio com pessoas da comunidade em geral, através de comentários. Tal interligação com a sociedade não seria possível numa metodologia de ensino tradicional.

Em um primeiro momento os alunos da disciplina criam *blogs* com assuntos de seu interesse. Logo após, passam a fazer postagens no âmbito do assunto que escolheram e, também, são direcionados pela equipe para manter os *blogs* atualizados e não "fugirem do tema/foco" em relação à disciplina. Diante da escolha dos temas é importante destacar a experiência ao longo dos semestres, na qual no primeiro e segundo períodos os alunos escolhiam os temas. Já no terceiro semestre o professor optou por sugerir temas, como maneira de manter o foco na disciplina, que são discutidos e negociados em classe. Os temas são os mais abrangentes possíveis e neles os alunos exercitam questões cotidianas relacionadas aos arquivos e à Diplomática Contemporânea, como pode ser visto em um pequeno recorte dos grupos que mais se destacaram ao longo dos semestres: documentos de academia de ginástica; análise diplomática em mesa de bar, documentos ligados à moda, documentos relacionados aos cães, documentos de *sex-shop*, fotografias e documentos de fotógrafo, fundo arquivístico de companhia de teatro, documentos de concessionárias de veículos, documentos, arquivos de empresas jornalísticas, documentos do movimento escoteiro, documentos de empresa de tatuagem, documentos sobre clonagem humana e falsificações, documentos de um serial killer, segurança da informação sob o prisma das teorias arquivísticas. Tal diversidade só é viável de ser trabalhada se os alunos observarem continuamente o que os demais grupos estão fazendo e se isso for trabalhados em sala de aula.

Até o momento a experiência produziu 58 *blogs* discentes diretamente correlacionados à disciplina (alguns continuam ativos) e mais de 2 mil postagens discentes. A interação dos diferentes grupos é induzida com uma atividade denominada "*Blog da vez*", na qual, em intervalos regulares, o *blog* de algum grupo é escolhido para ser visitado e analisado por toda turma, que deverá verificar itens como: atratividade em relação ao tema; interface;

qualidade do conteúdo; clareza dos assuntos tratados pelo grupo. Algumas atividades propostas pelos grupos são encampadas pelo professor que direciona toda a classe para um *blog* específico, a fim de trabalhar aquela proposição. Desde o início do uso dos *blogs* em DTD os alunos têm também a oportunidade de discutir sistematicamente os temas afetos à disciplina fora das aulas presenciais. Isso é muito significativo, pois aumenta a comunicação entre professor-aluno, aluno-professor e aluno-aluno. O intercâmbio de informações passa, então, a ser menos dependente da figura do professor. O fato de haver monitores e tutores que auxiliam em todas as atividades de aula, com forte foco na comunicação entre o “*Blog-mãe*” e os *blogs* discentes também favorece o processo. A equipe monitora as atividades e induz a participação ativa dos alunos, tanto nas aulas quanto em relação à ferramenta de aprendizagem.

Nas atividades de trabalho teórico a ferramenta tem desempenhado um papel ativo no debate, além de auxiliar na fixação de conteúdos, com perguntas e respostas sobre os textos de aula. Também foi desenvolvido um processo específico para incrementar o trabalho com textos de natureza teórica, em uma prática integrada e cooperativa de todas as partes envolvidas: o “*Post-motivação*”. Nesse processo a leitura e discussão dos textos em aula são antecedidas por atividades no “*Blog-mãe*” (podendo haver ou não ampliação para os grupos discentes), que requerem a leitura do material bibliográfico, que será, posteriormente retomado em aula. Em um segundo momento a discussão ocorrida em sala é desdobrada para os *blogs* discentes. Para tanto, uma nova atividade é proposta, denominada “*Post-desafio*”, com vistas à fixação dos conceitos em situação-problema de ordem prática, articulada à discussão teórica dos textos. Esse método está exemplificado na figura 4 adiante.

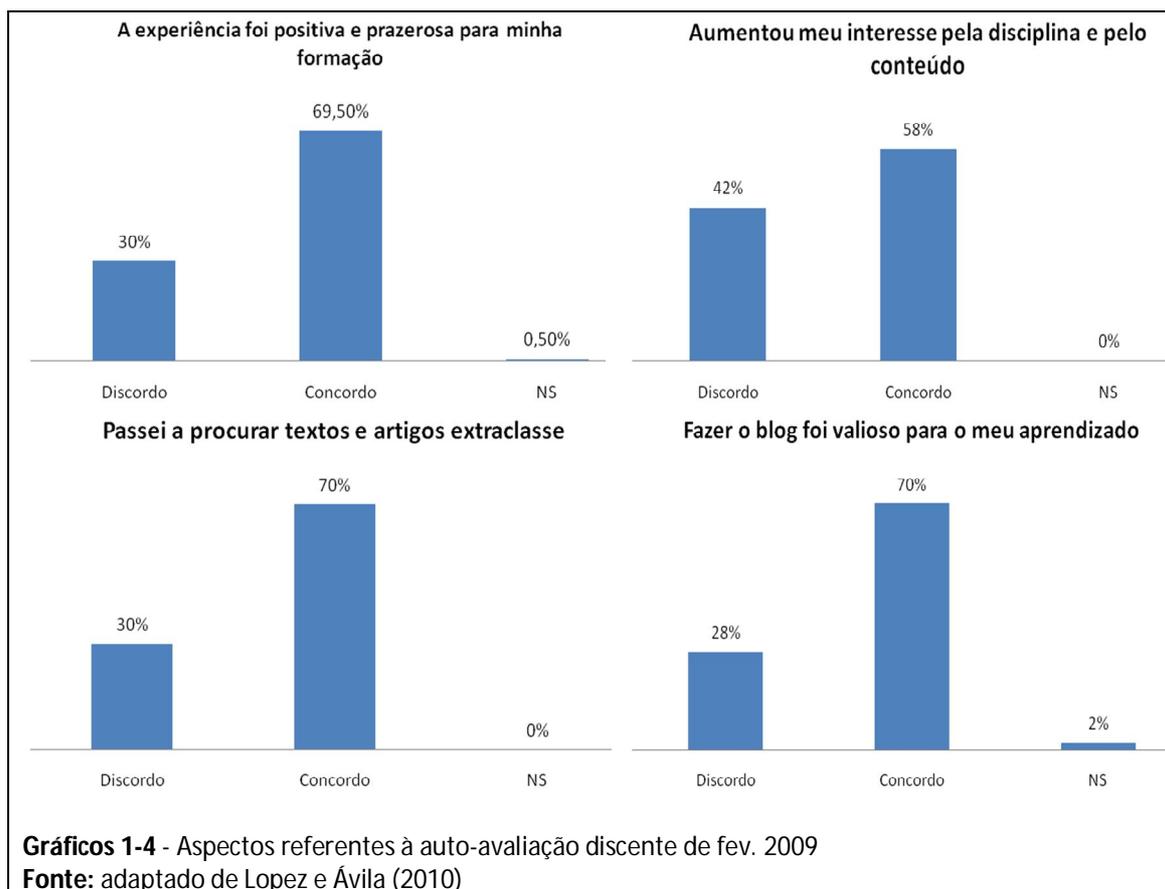


O primeiro ponto (1) reflete a leitura do texto da bibliografia por parte dos alunos. Em seguida, a equipe da disciplina fica encarregada de estimular a discussão virtual com toda a classe no "Blog-mãe" (2). Os comentários individuais realizados na postagem (3), às vezes feitos sob a técnica "Ciranda, cirandinha" (ver a frente), serão utilizados pelo professor como subsídio para as discussões que ocorrerão no encontro presencial da disciplina (4). Cabe enfatizar que neste ponto já se obtém um excelente nível de retorno quanto à participação dos alunos na leitura do texto. Além disso, em sala, os comentários individuais feitos no "Blog-mãe" podem ser mais bem expostos oralmente pelos autores. Observamos que alguns alunos apontaram dificuldade de emitir opiniões escritas no ambiente virtual, enquanto que outros não gostam de manifestarem-se oralmente. Tal procedimento auxilia na participação de ambos os casos. O acesso, em aula, aos comentários feitos no "Post-motivação" também auxilia a dirimir possíveis dúvidas quanto à interpretação dos textos teóricos (5). Encerrado o encontro presencial, a equipe de DTD já tem em mãos os elementos preponderantes, que vieram à tona no desenvolver da aula, para construir um "Post-desafio" (6) no "Blog-mãe". É importante ressaltar que esta postagem condiz com a observação da análise de debate dos documentos contemporâneos. A próxima etapa inclui a resposta (7) ao desafio proposto às equipes, que será postada por cada grupo em seus respectivos blogs. A equipe monitora as respostas dadas e a partir daí faz-se uma avaliação da melhor "análise/resposta", que poderá ser referenciada no "Blog-mãe" com uma postagem especial (8), ou apenas verbalizada na aula seguinte. O processo pode ser replicado várias vezes durante a disciplina, sempre que o trabalho com novos textos demandar maior profundidade analítica.

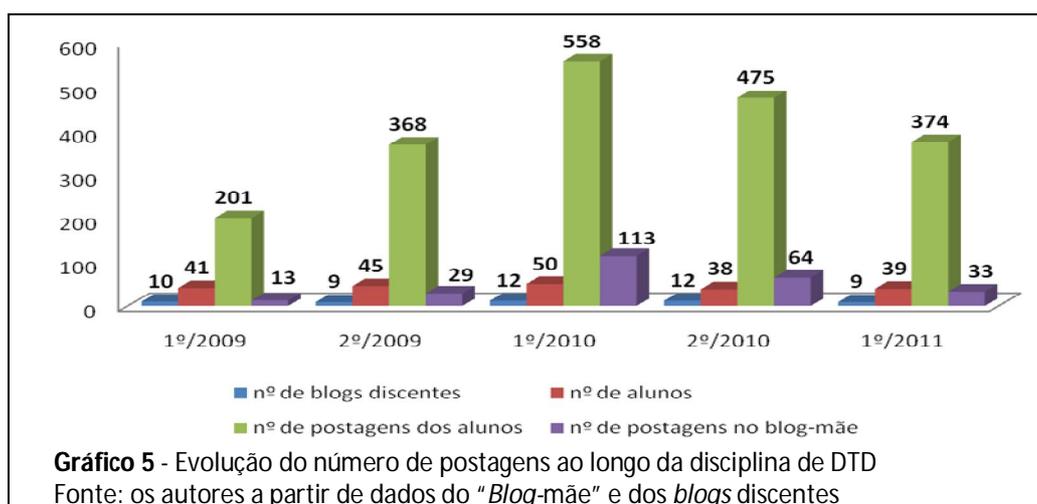
A integração entre os alunos, independentemente dos grupos, é feita também pelo exercício denominado "Ciranda, cirandinha", no qual é feita uma proposta de atividade no "Blog-mãe", cuja resolução se dará por meio de comentários individuais no mesmo local da postagem. O primeiro respondente é convidado a analisar o problema "oficial" colocado no blog e propor uma continuação. O segundo respondente deve remeter-se ao aluno anterior e propor um desdobramento para o aluno subsequente e assim sucessivamente. Em sala, em um momento posterior, as respostas e perguntas são amplamente debatidas. Uma versão coletiva similar é a "História sem fim", na qual se exercita também a redação. Uma situação problema, associada a algum documento específico é colocada pelo "Blog-mãe". Ao primeiro grupo cabe constituir uma narrativa na qual as características e informações do documento inicial tenham importância. O documento deverá ainda ser objeto de análise diplomática e tipológica. A atividade se encerra com a continuação da narrativa e a apresentação de um novo documento a ser trabalhado pelo grupo subsequente. Cada grupo publica sua parcela da história no próprio blog, o que induz o constante acesso dos alunos aos ambientes virtuais de trabalho dos outros grupos.

## 6 DADOS DE INTERESSE A PARTICIPAÇÃO DISCENTE

As TICs estão à disposição de várias áreas, dentre elas a do ensino. Estas tecnologias podem ser utilizadas como um novo ambiente de aprendizagem, a utilização de blogs, que está dinamizando o ensino da disciplina DTD do curso de Arquivologia da UnB. Constatamos a satisfação dos alunos ao utilizarem esta ferramenta de auxílio ao aprendizado. Percebemos ainda, que os benefícios da utilização dos blogs como instrumento de ensino extrapolou a sala de aula, ao compartilhar de informações com usuários externos à disciplina. As postagens abrangem não somente a DTD, mas também assuntos relacionados à Arquivologia, ao cotidiano, entre outros. Os gráficos adiante, com alguns dados obtidos com a turma do 2º semestre de 2009, sustentam tais assertivas.

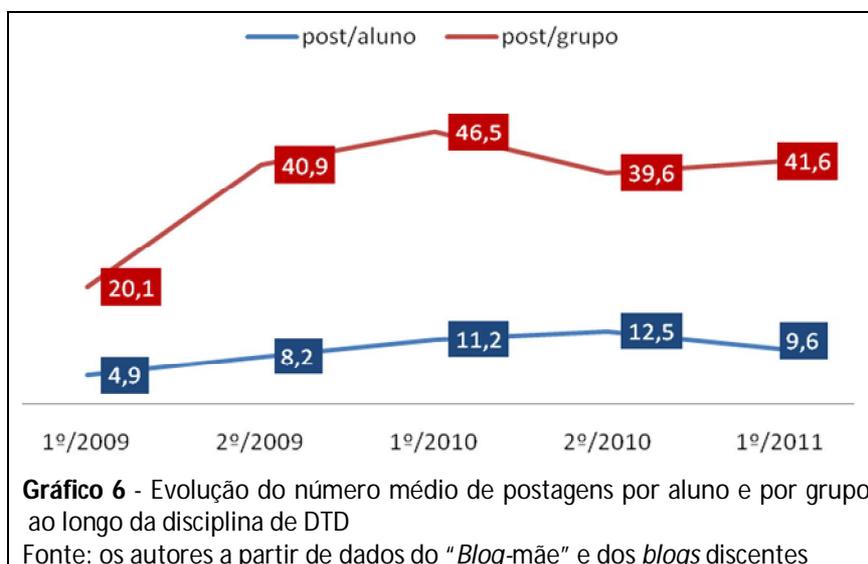


Pudemos observar houve um aumento no nível de comprometimento dos alunos ao utilizarem os *blogs* na disciplina. Tal aumento verificou-se não apenas dentro do desenvolvimento semestral das turmas, tendo havido, progressivamente, uma participação crescente dos alunos do primeiro semestre para os demais conforme indica a evolução do número de postagens realizadas, conforme indica o gráfico 5.



É necessário analisar tais números sob a ótica da proporcionalidade, considerando o tamanho da turma e a quantidade de grupos. A média geral verificada é de 9,3 *posts* por aluno

e 38 *posts* por grupo, mesmo com proporções mais baixas no primeiro semestre do projeto do *blog* de DTD, conforme se pode notar no gráfico adiante.



## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo mais importante e que marcou a nossa experiência de trabalho com os *blogs* foi à possibilidade de construção do sentido de independência no processo de aprendizagem do aluno. Esse ponto é essencial, pois, ao construir a sua própria ideia, sob o seu próprio ambiente de aprendizagem e refletir sobre os seus questionamentos, o aprendiz está se tornando apto a aplicar os conhecimentos em futuros ambientes profissionais. Além disso, os aprendizes desenvolvem a sua capacidade cognitiva com o manejo das matérias-primas escolhidas de acordo com seu ponto de vista e com implicações práticas no cotidiano. Como bem colocam Abreu e Masetto (1999) o aprendizado e a construção de competências só são possíveis com a conjunção de conhecimentos (que podem ser construídos em sala de aula e com material de apoio), habilidades (que devem transcender os exercícios repetitivos, tão utilizados no ensino tradicional) e atitudes (a capacidade de utilizar a competência em situações reais, quando necessário). A atividade com *blogs* tem buscado balancear, na medida do possível, tais elementos, buscando auxiliar aos alunos terem autonomia. É importante ainda destacar que competências relacionadas às TICs são cada dia mais demandas aos profissionais de arquivo e o exercício de construção de um *blog*, como um ambiente de debate e/ou apresentação institucional (o grupo de trabalho em classe) auxilia em tal capacitação.

Esse tipo de método auxilia não somente a disciplina de DTD, mas a Arquivologia como um todo, pois ocorre a ampla divulgação e debate de temas e opiniões da área por meio das postagens e da difusão que os aprendizes realizam, a fim de que seu trabalho seja visto por outras pessoas. A Diplomática Especial, como área de conhecimento também é favorecida com a criação de uma "blogografia" referencial sobre alguns temas específicos. A inserção de situações-problemas, derivados de acontecimentos cotidianos auxilia duplamente. Por um lado permite ao futuro profissional sentir-se mais capacitado para melhor enfrentar os desafios profissionais da "vida real". Por outro, em função de mais de 1/3 dos acessos serem externos à comunidade da disciplina DTD, começa disseminar na sociedade a semente da Diplomática, e da Arquivologia, por extensão, como saberes necessários para a cidadania na

compreensão de fraudes, documentos falsos, equívocos do estado em função de homônimos, perda de registros de óbito, aposentadoria e tantas outras situações corriqueiras.

Diante dos dados apresentados podemos responder ao questionamento feito no início deste trabalho se as TICs, integradas á metodologia de ensino, podem auxiliar a revistar a Diplomática. A resposta é positiva. Os alunos se sentem satisfeitos e motivados ao utilizarem os *blogs* na disciplina. A abrangência do trabalho com *blogs*, não apenas inova nas relações de comunicação entre os sujeitos envolvidos no processo, porém permite ainda uma interessante interatividade com novos elementos e uma infinidade de meios a disponíveis para que o ensino seja mais atrativo e o aprendizado mais eficaz. Assim como a Diplomática e os arquivos do século XXI deverão, necessariamente, se defrontar com o desafio dos documentos digitais e das novas TICs, os métodos de ensino de Arquivologia deverão buscar novos caminhos. Os *blogs* e as redes sociais são elementos vitais para que essa transformação possa ocorrer, transformando as tradicionais ações docentes e discentes em atividades desafiadoras, uteis, recompensadoras e atrativas.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a Alan Curcino Pedreira da Silva e a Alessandra Araújo pelas sugestões que ajudaram no processo de transformação daquele texto inicial, apresentado no IV Congresso Nacional de Arquivologia, neste artigo, eximindo-os de qualquer responsabilidade por eventuais problemas que ainda possam ser verificados.

## ***BLOGS AS A TOOL FOR TEACHING-LEARNING DIPLOMATICS AND DOCUMENTARY TYPOLOGY: TEACHING STRATEGY FOR CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE***

### **Abstract**

*The concepts of Diplomats are been reviewed and present a new configuration on the contemporaneous debate about the information and communication technologies (ICT), but remain to be treated on a traditional manner on the Archival Science teaching universe. The article seeks to show an effort of transformation of the traditional paradigm from the renovation of a discipline through the construction of a teaching tool based on the elements of the communication 2.0 and the new ICT. The discipline Diplomats and Documentary Typology (DDT), delivered on the University of Brasília (UnB), started, on the 1st semester of 2009, the blog use as a mechanism of teacher-student and student-student interaction. The undergraduate body has the opportunity to post on their blogs the works made into the classroom or outside it, and also to comment other groups works and to discuss various issues related with Archival Science and its appliance to diverse areas, by analyzing films and daily news with a focus, which approaches the discipline to the students day-by-day. The blogs allow the breaking of physical boundaries, broaden the environment of discussion, in which the students can opine, disagree, relate experiences and have access to other sources of research, constituting net knowledge.*

**Keywords:** *Diplomatics and Documentary Typology. Blog. Learning environment. Archival Science teaching.*

Artigo recebido em 03/09/2011 e aceito para publicação em 03/10/2011

## REFERÊNCIAS

- ABREU, M. C. de; MASETTO, M. T. **O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- BELLOTTO, H. **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo**. São Paulo: IMESP/ARQ-SP, 2002.
- CHRISTOFOLETTI, R. **Blogs.com: estudos sobre blogs e comunicação**. Momento editorial. 2009. Disponível em: <http://www.sobreblogs.com.br/>. Acesso em: 15 maio 2010.
- DURANTI, L. **Diplomática: usos nuevos para una antigua ciencia**. Carmona: Sevilla, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2002. 165 p.
- GUIMARAES, J. A. C.; TOGNOLLI, N. B. O Papel Teórico de Luciana Duranti na Diplomática Contemporânea. In: CONGRESO DE ARCHIVOLGÍA DEL MERCOSUL, 7, Viña del Mar. 2007.
- GUTIERREZ, S. Distribuição de Conteúdos e Aprendizagem On-line. **Revista Novas Tecnologias na Educação**. Porto Alegre. v. 2, n. 2, nov. 2004 . Disponível em: [http://www.cinted.ufrgs.br/renote/nov2004/artigos/a6\\_distribuicao\\_conteudos.pdf](http://www.cinted.ufrgs.br/renote/nov2004/artigos/a6_distribuicao_conteudos.pdf). Acesso em: 20 mar. 2010.
- LOPEZ, A. **Tipologia documental de partidos e associações políticas brasileiras**. São Paulo: História Social USP/ Loyola, 1999.
- LOPEZ, A.; ÁVILA, R. *Blogs de Diplomática e Tipologia Documental como instrumento de aprendizagem: uma experiência da Universidade de Brasília (UnB)*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 16, Associação dos Arquivistas Brasileiros: Santos, 2010.
- LOPEZ, A.; ÁVILA, R. *Blogs de Diplomática e Tipologia Documental como instrumento de aprendizagem: uma experiência da Universidade de Brasília (UnB)*. In: ORTEGA, Felix e CARDEÑOSA, Laura (orgs.). *Nuevos médios; nueva comunicación*. CONGRESO INTERNACIONAL DE COMUNICACIÓN 3.0., 2, Libro de Actas, Salamanca: Universidad de Salamanca, 2011. p. 1086-1098. Disponível em: <http://comunicacion3punto0.files.wordpress.com/2011/05/comunicacion3punto0libroactas2010.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2011.
- LOPEZ, A.; ÁVILA, R.; MARTINS, L. *Diplomática e tipologia documental - UnB: de re-diplomatica; novos usos à antiga arte (Blog)*. Disponível em: <http://diplomaticaetipologia.blogspot.com/>. Acesso em: 29 ago. 2011.